



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
PARFOR – PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

MÁRCIO MACÊDO MOREIRA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: O DESAFIO E O DESPERTAR DA
CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE**

GUARABIRA/PB

2017

MÁRCIO MACÊDO MOREIRA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: O DESAFIO E O DESPERTAR DA
CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para avaliação da disciplina de
Estágio Supervisionado de Filosofia III do
Curso de Graduação em Filosofia –
Licenciatura da UEPB/ *Campus III*, Guarabira.

Orientador(a):

Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M345p Moreira, Márcio Macêdo

Práticas de ensino de filosofia: o desafio e o despertar
da consciência filosófica na contemporaneidade / Márcio
Macêdo Moreira. – Guarabira: UEPB, 2017.
45 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda”.

1. Ensino de Filosofia. 2. Estágio Supervisionado. 3.
Formação de Professores. I.Título.

22.ed. CDD 100

MÁRCIO MACÊDO MOREIRA

PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: O DESAFIO E O DESPERTAR
DA CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE

FICHA DE AVALIAÇÃO

Relatório de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em **Filosofia-PARFOR** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Aprovada em: 29 de Abril de 2017

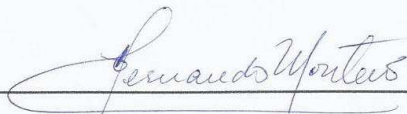
BANCA EXAMINADORA

Orientadora



Profª Drª Luciene Vieira de Arruda - UEPB/CH/PARFOR

Examinadores



Prof. Me. Fernando José da Silva Monteiro - UEPB/DE/PARFOR



Profª Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB/CH/PARFOR

Guarabira/PB

2017

Quando alguém pergunta para que serve a filosofia, a resposta deve ser agressiva, visto que a pergunta pretende-se irônica e mordaz. A filosofia não serve nem ao Estado, nem à Igreja, que têm outras preocupações. Não serve a nenhum poder estabelecido. A filosofia serve para entristecer... Uma filosofia que não entristece a ninguém e não contrária ninguém, não é uma filosofia. A filosofia serve para prejudicar a tolice, faz da tolice algo de vergonhoso. Não tem outra serventia a não ser a seguinte: denunciar a baixeza do pensamento sob todas as suas formas (...). (DELEUZE in “Nietzsche e a Filosofia”, 1976, p.50)

Dedico este relatório a todos os alunos
que passaram e que irão passar em
minha breve vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha companheira e colega de curso – Monica Jaciene – por ter me acompanhado nesta jornada e por me ajudar a escalar vários abismos durante estes anos.

Alguns professores estimularam minha curiosidade e me apresentaram a Filosofia de modo radiante, logo não poderia deixar de citá-los: José Arlindo por debruçar sobre os percalços da Teoria do Conhecimento; Roberto Veras por me apresentar o Budismo e a filosofia oriental de forma didática e racional; Fernando Monteiro por me incentivar a leitura de Schopenhauer e a elegância da Filosofia da Linguagem; Diniz Meira por me ajudar a refletir os problemas filosóficos dos antigos, principalmente Platão, Aristóteles e Epicuro; Fábio Henrique pelas conversas sobre a ética de Aristóteles e a filosofia do martelo de Nietzsche; Luciano Albino que me mostrou a importância da antropologia filosófica de Hannah Arendt e Pierre Bourdieu; Janduí Evangelista que me estimulou a repensar e a valorizar a Filosofia Medieval e por fim agradeço à Amanda Oliveira pelo prazer e o desespero de estudar o Existencialismo. Todos vocês foram importantíssimos na minha formação como professor de Filosofia.

Apesar de ser um trabalho aparentemente burocrático, agradeço a professora Luciene Arruda pelo prazer e pela oportunidade de fazer o presente relatório, além disso, pelas aulas realizadas durante o curso, a organização, as técnicas de aprendizagem e a responsabilidade são virtudes que aprendi com seu exemplo.

Agradeço com muito carinho meus ex-alunos que com alegria me receberam na Escola Estadual Benjamim Maranhão. Revê-los foi uma experiência gratificante. Simultaneamente, o professor de Filosofia da referida escola – José de Arimatéia – foi receptivo e esclarecedor durante o estágio.

Meus colegas de turma que me fizeram realizar um curso ímpar, para vocês ficarem meu carinho e agradecimento.

SUMÁRIO

RESUMO	
1 INTRODUÇÃO	10
2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	12
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	1
2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
4.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS	18
4.2 ANÁLISE GERAL	22
5 PLANEJAMENTO DAS AULAS	23
5.1 SOBRE OS PLANOS DE AULAS	23
5.2 PLANOS DE AULA	25
6 REGÊNCIAS DA AULA	35
6.1 DESCRIÇÕES DA REGÊNCIA	35
6.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

RESUMO

O presente relatório tem a finalidade de analisar e descrever uma experiência de estágio na disciplina de Filosofia. A ação faz parte da formação dos professores na área para adquirir experiência como professor da presente disciplina. A Filosofia é ensinada durante o Ensino Médio e uma de suas principais características é contribuir para a formação do pensamento crítico dos discentes. Sendo assim, a disciplina é construída a partir do diálogo, que é observado perante a experiência do estágio. Foram observadas 20 aulas e ministradas mais 20 na Escola Estadual Benjamim Maranhão. A experiência adquirida foi transcrita aula por aula, como acompanhamento avaliativo do estágio. A experiência do estágio resulta na avaliação do ensino-aprendizagem, na problematização do método de ensino, do conteúdo exposto e no acompanhamento do profissional da presente disciplina. A experiência docente, os desafios e as possibilidades de ensino-aprendizagem foram adquiridas durante o estágio.

Palavras-Chave: Ensino de Filosofia; Estágio Supervisionado; Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

Em 1961 (Lei nº 4.024/61) a disciplina de Filosofia deixou de ser obrigatória no Currículo Escolar Oficial e em 1971 (Lei nº 5.692/71) – durante a Ditadura Militar – a matéria foi excluída do currículo. Após a redemocratização, iniciada em 1985, ficou evidente a necessidade do retorno da Filosofia como disciplina curricular, pois conceitos como autoritarismo, democracia, ética e política estavam em desuso na sociedade.

A Filosofia é extremamente necessária para a cidadania e como a formação de professores na área era ínfima, a disciplina demorou duas décadas para ser implantada. Em agosto 2006 de foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº4 que acrescentou o § 3º no Artigo 10 da Resolução nº 03/98, que afirma “no caso de escolas que adotaram, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia”. (REFERÊNCIAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA, 2006, p.17).

A introdução da disciplina no currículo gerou uma série de desafios para a estruturação do ensino. A falta de profissionais na área, a má vontade política, e o inchaço do currículo foram obstáculos para a sua implantação. Dez anos após a implantação, os desafios ainda são presentes. Como solução do primeiro obstáculo apresentado, o PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores – busca formar professores que já atuam na área. Logo, este relatório busca apresentar a experiência de um aluno do curso de Filosofia na sala de aula.

Como somos “soluções” para a falta de professores, o desafio do Relatório de Estágio é transparecer o andamento da disciplina após dez anos de sua implantação. Simultaneamente, estamos adquirindo conhecimentos sobre a prática de ensino e suas metodologias. Os desafios ainda são extensos, tanto na prática pedagógica do ensino de Filosofia quanto na precariedade do sistema educativo no país e no Estado da Paraíba.

O Relatório de Estágio faz parte de um trabalho técnico que busca observar as práticas dos métodos de ensino – tal como o método socrático, escolástico e hegeliano, por exemplo. As análises das aulas foram comparadas com o conhecimento adquirido durante a formação do curso.

O presente texto apresenta uma breve fundamentação teórica do ensino de Filosofia. Em seguida descreveremos sobre as aulas assistidas, o material utilizado e o comportamento diante a disciplina por parte dos professores e dos alunos. Os problemas da escola e suas

contribuições para a melhoria da aprendizagem são apresentados nas transcrições. Finalizamos o texto com uma pequena abordagem dos desafios e possibilidades do ensino de Filosofia.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

Para que haja educação de qualidade é necessário que o ambiente escolar disponha de infraestrutura básica para a realização das atividades dos funcionários e dos professores. Um dos problemas atuais na área é falta de investimentos para adequação das escolas ao mundo digital. Além disso, as escolas devem oferecer merenda de qualidade, praça de eventos e salas de aulas bem estruturadas. Com esse intuito, buscamos descrever neste capítulo como se apresenta o espaço pedagógico da referida escola onde foi realizado o estágio.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O Estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Benjamim Maranhão, localizado no município de Araruna, na Paraíba. De acordo com o PPP da escola:

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão atende a um público bastante variado. No turno manhã a clientela escolar, em sua maioria, vem da área urbana da cidade e estão na faixa etária entre 13 e 18 anos. No turno tarde, a clientela de alunos vem, em grande parte, da zona rural. A faixa etária é a mesma do turno manhã. Já no turno noite, a faixa etária dos alunos é mais elevada, pois a escola oferece além do ensino regular a modalidade EJA, onde as pessoas que trabalham durante o dia, procuram dar continuidade aos seus estudos no turno noite. Vale destacar, que os alunos da noite encontram-se mais cansados, com um rendimento, em alguns casos, abaixo do esperado (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 13).

A escola supracitada apresentou salas de aulas bem amparadas com quadros-branco novos e cadeiras acompanhadas por mesas individuais. Possui uma quadra de esportes em estado de abandono, mas é desprovida de biblioteca ou sala de informática. Trata-se da única instituição escolar no município que atende estudantes do Ensino Médio, com salas sempre lotadas, pois atendem tanto alunos da zona urbana quanto da zona rural. A maioria dos professores foi efetivada por concurso público e a instituição apresenta poucos funcionários. A escola está localizada na saída do município em direção ao município de Cacimba de Dentro, também pertencente ao Estado da Paraíba. Os alunos são distribuídos de acordo com as seguintes turmas:

Tabela 1. EEEFM Benjamim Maranhão, Araruna/PB - Número de turmas e alunos em 2016.

TURNO: MANHÃ		TURNO: TARDE		TURNO: NOITE	
/TURMA	QUANTIDADE	TURMA	QUANTIDADE	TURMA	QUANTIDADE
9º ano A	42 alunos	8º ano A	27 alunos	1º ano G	26 alunos
1º ano A	37 alunos	1º ano D	42 alunos	1º ano G	11 alunos
1º ano B	40 alunos	1º ano E	42 alunos	1º ano H	13 alunos
1º ano C	39 alunos	1º ano F	42 alunos	2º ano G	10 alunos
2º ano A	25 alunos	2º ano D	27 alunos	3º ano E	18 alunos
2º ano B	23 alunos	2º ano E	29 alunos	1º ano I EJA	18 alunos
2º ano C	25 alunos	2º ano F	27 alunos	2º ano H EJA	25 alunos
3º ano A	33 alunos	3º ano C	27 alunos	3º ano F EJA	14 alunos
3º ano B	32 alunos	3º ano D	24 alunos	–	–
Total	279 alunos	Total	297 alunos	Total	125 alunos

Fonte: Projeto Político Pedagógico 2016.

A escola apresenta ambiente bem higienizado, espaços arborizados ao ar livre, cantina acessível e uma plataforma para apresentações culturais. Por ser a única escola de Ensino Médio no município, a Escola Benjamim Maranhão também é tido como centro cultural onde ocorrem festas tradicionais e feiras de conhecimento.

Figura 1. Fachada da EEEFM Benjamim Maranhão – Araruna /PB



Figura 2. Interior da EEEFM Benjamim Maranhão – Araruna/PB.



Fonte: arquivo pessoal

2.2. ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA

Os dados da estrutura funcional da escola foram adquiridos a partir do Censo Escolar do ano de 2014¹. A escola abarca o Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.

¹ Disponível em <http://www.escol.as/84240-benjamin-maranhao>. Acesso em 06 de Maio de 2016. Os dados também são apresentados no Projeto Político Pedagógico da escola, apresentado em anexo.

Em relação à infraestrutura, o ambiente possui água filtrada, água da rede pública, energia elétrica, esgoto, coleta de lixo e acesso à Internet. As dependências somam nove salas de aula, Direção, Secretaria, Sala dos Professores, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Quadra de Esportes, Refeitório, Cozinha, Biblioteca, Banheiro adequado para os alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro para os alunos, dispensa, almoxarifado e um pátio coberto com um mini auditório.

Os equipamentos da escola são poucos, comparados ao número de alunos e resumem-se a: um computador administrativo; dez computadores para os alunos; uma televisão; uma copiadora; um equipamento de som, uma impressora; dois equipamentos de multimídia; DVD e uma Antena Parabólica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fundamento teórico deste trabalho passa por três vieses que dão significado à ação do ensinar e do aprender: o primeiro se refere ao papel da escola na contemporaneidade. Por que, o que e para que devemos ensinar? Por que, o que e para que os alunos devem aprender? ; o segundo vies define a necessidade do Ensino de Filosofia; por último por que ensinar Filosofia no Ensino Médio. Entendemos que a teoria do Estágio perpassa nas ideias que geram a prática do ensino/aprendizagem nas escolas.

Com a emergência da globalização, o sistema de ensino mudou, mas as escolas públicas não seguiram estas mudanças. Assim, torna-se necessário repensarmos o papel dos professores e da escola contemporânea. Os Parâmetros Curriculares incentivam a introdução de conteúdos que valorizem o multiculturalismo e incentivem o respeito à diversidade. Como afirma Nadal (2009):

(...) a função da escola não se restringe a tais aspectos de formação geral. Não se deve perder de vista que esse homem – formado pela escolarização – precisa inserir-se numa sociedade (global) que, devido a sua estruturação econômica restringe (em níveis globais/continentais) cada vez mais o acesso efetivo a processos e bens que garantem maior qualidade de vida. Na realidade, o aumento dos socialmente excluídos impõe à escola a necessidade de preparar de fato os alunos para a inserção crítica e conscienciosa no mundo do trabalho, pois, sem recursos culturais, as chances de inserção diminuem tremendamente e as possibilidades de transformação da realidade econômica dada praticamente se anulam. (NADAL, 2009, p.31).

A escola mecanicista que forma os seus alunos apenas para incluí-los no mercado de trabalho é uma tendência da política neoliberal. Junta-se a isto o fato da informática substituir a transmissão de conhecimento que é dado em sala de aula. Perde-se o contato humano, um professor ensina milhares a partir de uma tela de computador, sem diálogo, sem questionamentos, o ensino fica paralisado. Voltamos ao período do ensino escolástico com conteúdos dados e inquestionáveis.

O presente estágio se baseia teoricamente num modelo de escola que busca “viabilizar a inserção crítica no mundo social e do trabalho, numa perspectiva de pertencimento e solidariedade” (NADAL, 2009, p.32). A escola hoje deve ser um filtro crítico do mundo informatizado e globalizado que prepara os alunos para exercerem liberdade de expressão e

participação política. A partir desta perspectiva, o ensino de Filosofia torna-se fundamental para tal empreitada.

Hoje as pessoas estão mais atentas a uma tela de computador ou smartphone do que a própria realidade. O real se confundiu com o virtual. A mídia educa as pessoas “politicamente” a partir de uma visão elitista cujos interesses de classe são mascarados pela ideologia neoliberal. A Filosofia da educação platônica colabora para repensarmos a necessidade do ensino de Filosofia a partir do rompimento de uma visão aprisionada (mundo sensível) para uma visão libertadora (mundo inteligível). Tal como afirma Pagni (2016):

Na alegoria da caverna, ainda, a ascese e o domínio que compreende o processo educacional é dramático. Ela revela o confronto entre os diferentes desejos na luta para a realização da verdadeira educação, assim como implica a superação das demandas próprias dos sentidos, do corpo, as quais constituem forte obstáculo ao processo de ascensão ao mundo superior da luz e do conhecimento das ideias verdadeiras. É esse esforço e todo sofrimento compreendido por ele que são constitutivos do processo educativo (PAGNI, 2016, p.11).

A partir do papel que a educação exerce, compreendemos que o dever da Filosofia é dramatizar a vida vazia e corriqueira que temos diante da modernidade. É despertar o interesse pelo inesperado ou por aquilo que aparenta ser e não é.

Como a Filosofia pode despertar interesse? Ao questionar os preconceitos e a levar os alunos a construírem seus próprios conceitos. Entendemos que as aulas de Filosofia possuem o objetivo de construir conceitos a partir do diálogo por encarar a realidade não como algo concreto, mas sim questionável. Segundo Apis e Galo (2009):

Perguntando o que é Filosofia, buscando a especificidade desta disciplina, a resposta dada aos pensadores franceses é a de que a Filosofia é a *atividade de criação de conceitos* (...) remetendo a uma noção de Filosofia como um fazer, em seu aspecto material. Mas não qualquer atividade, mas sim uma atividade de criação, uma vez que à Filosofia cabe criar, e não descobrir, encontrar (APIS; GALO, 2009, p.33).

A Filosofia, como disciplina escolar, colabora com a formação humana a partir de vários caminhos. Podemos afirmar que a disciplina contribui para uma melhor convivência ética e política; que nos ajuda a organizar o pensar com a metafísica, a lógica e a epistemologia; e por fim questiona paradigmas dominantes.

Como a Filosofia contribui para a reformulação da convivência entre o sujeito/objeto ou o mundo civil/natural, ela deve ser ensinada como disciplina no Ensino Fundamental, mas

não é isto que ocorre no Brasil. Junto com Sociologia, a Filosofia é uma especificidade do Ensino Médio. Logo, ela constitui uma fundamentação teórica própria como área do conhecimento nesta fase de ensino.

De acordo com as Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, a Filosofia possui:

(...) uma especificidade própria, a Filosofia não é única, ela subdivide-se em diversas Filosofias. Não é à toa que ela sobrevive há séculos, tornando-se problema de como ensiná-la não só aos jovens, mas também aos iniciantes desejosos e ansiosos pela aprendizagem do conhecimento filosófico (REFERÊNCIAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA, 2006, p.20).

É justamente no Ensino Médio que o adolescente se inicia nos questionamentos de sua vida e do dia a dia: “quem sou?”, “por que a realidade assim?”, “por que existo?” são perguntas frequentes nesta fase de ensino. Assim, a Filosofia como disciplina do Ensino Médio leva os alunos a responder perguntas que fazem parte de suas experiências de vida.

O professor de Filosofia deve ser capacitado para tal empreitada. Saber escolher conteúdos, materiais didáticos e principalmente textos filosóficos que levem os alunos a pensar criticamente. Pois a melhor forma de ensinar Filosofia é filosofando, ou seja, praticar o ato da reflexão, da crítica e da construção de conceitos. A linguagem utilizada deve partir da experiência dos alunos. Logo, não podemos transpor o conhecimento filosófico universitário para o Ensino Médio, mas fazer a ponte dos questionamentos clássicos da Filosofia para as problemáticas atuais.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A observação das aulas de filosofia nos inserem na dinâmica do ensino-aprendizagem. Trata-se de um laboratório cuja experiência é salutar para a formação dos professores. A materialização da observação é analisada a partir dos registros das ações que dinamizam as aulas. Os desafios e as possibilidades de aprendizagem ocorrem a todo o momento. Não se sabe que rumo irá levar após ter realizado o plano de aula. É a experiência do professor que maneja as indeterminadas situações. Sendo assim, notar e anotar essas experiências são relevantes para a formação dos professores. Foi com esse intuito que as aulas foram registradas.

4.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS

07/03

A escola passa por um momento de transição de gestão, o horário não estava definido, assim nem o professor que ministra Filosofia na escola estava ciente do horário. O estagio ocorreu durante o turno da manhã. José de Arimatéia Gouveia é professor efetivo na escola, ingressou a partir de concurso público e é formado em Filosofia pela FAFIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras). A primeira aula ocorreu na turma 2º ano B Médio. A maioria dos discentes foram meus alunos durante o Ensino Fundamental na Escola Municipal João Alves Torres. O tema da aula foi sobre *A República* de Platão. O foco foi dado em relação ao conceito de justiça. O professor relacionou a justiça da Grécia Antiga com a justiça atual, conseqüentemente, o conceito de virtude também foi trabalhado. A aula foi expositiva e teve como complemento o livro didático Filosofia: *experiência do pensamento* de Sílvio Gallo (2014). O livro de Sílvio Gallo foi utilizado como material principal do professor. A sala de aula estava lotada e de vez em quando o professor parava o discurso para disciplinar verbalmente a turma.

07/03

A segunda aula da manhã foi realizada no 3º Ano A Médio. O professor pediu o caderno dos alunos para corrigir questões éticas sobre a liberalização da maconha e sobre o porte de armas. Foram três questões no total. O professor buscou escutar as respostas dos

alunos e em seguida dialogou com eles. Os mesmos também leram suas respostas. O professor tratou o assunto a partir do ponto de vista sociológico. A sala de aula estava lotada e foi difícil se concentrar na discussão entre os professores e os alunos. Observa-se o nível de dificuldade de enquadrar o ensino na sala de aula com o currículo do ensino de Filosofia.

07/03

A terceira aula ocorreu no 3º Ano B Médio. O conteúdo trabalho foi o mesmo da aula anterior. A sala estava menos cheia, assim o assunto fluiu mais. Nesta aula ficou mais clara a problemática de ensinar Filosofia no Ensino Médio. O predomínio da subjetividade dos alunos e do senso comum bloquearam o aprendizado filosófico.

07/03

A quarta aula ocorreu no 1º Ano B. o assunto abordado foi o Pensamento Filosófico, ou seja, o que distingue a Filosofia das outras formas de conhecimento. Percebemos segurança na fala do professor perante uma turma que estava começando a conhecer a Filosofia como disciplina escolar. A sala estava lotada e quase todos os estudantes foram meus alunos no ano anterior. Alguns até estranharam nossa presença na sala. O professor poderia ter utilizado mais este estranhamento para ensinar a importância da Filosofia, mas a aula perdurou mais no plano conteudista.

07/03

A última aula da manhã ocorreu no 1º Ano A. O professor conversou com os alunos sobre a importância da Filosofia para a formação de uma sociedade crítica. O alunado estava barulhento, muitos que estavam na sala também já foram meus alunos. Na nossa *doxa*, o professor poderia ter abordado mais profundamente o Mito da Caverna de Platão, mas não foi o que aconteceu.

14/03

No dia 14 fomos à escola nos dois turnos, já que só podíamos ir na segunda-feira, dia de minha folga nas outras escolas. Os professores demoraram a chegar. O professor de Filosofia chegou ao segundo horário, pensava ele que tinha a primeira aula, pois o horário tinha sido mudado de novo. Ficamos conversando por um tempo. Sentimos um pouco de

desconforto por parte do professor, como se nós estivéssemos ali para fiscalizá-lo. Antes de a aula começar, fomos atrás do PPP da escola, mas a direção estava fechada. Mas uma vez não tive acesso ao PPP.

14/03

A segunda aula ocorreu no 3º B. O tema estudado na aula foi Poder e Autoridade. O professor buscou desconstruir a ideia de poder que existe no senso comum. A turma estava desatenta, poucos prestaram atenção na aula.

14/03

A terceira aula ocorreu no 3º A, o mesmo tema foi abordado. A turma estava mais atenciosa. Percebemos também que estavam mais acostumados com a minha presença. Devido ao fato do Ensino de Filosofia ir contra preconceitos constituídos pela sociedade e ocasionalmente com a predominância do saber digital, os alunos se apegam ao conceito de poder advindo do próprio município. Eles tratam a politicagem como política.

14/03

A quarta aula ocorreu no 2º Ano A. O professor corrigiu com os alunos uma atividade sobre o conceito de Justiça. O professor demonstrou cansaço, compreendi que dar aula expositiva de Filosofia em várias aulas seguidas é quase impossível.

14/03

A quinta aula ocorreu no 2º Ano B. Neste caso fiquei observando os alunos responder as questões sobre justiça segundo o diálogo de Platão chamado Górgias. Percebi que alguns alunos estavam perdidos com a interpretação do texto e não com as perguntas.

14/03

Foi a única vez durante o estágio que fui ao turno da tarde. Percebi que tem mais alunos, mas o calor aquece mais as turmas e filosofar estava mais difícil. Mesmo assim o professor Arimatéria buscava impor sua autoridade na sala. A primeira aula foi no 2º Ano C. O professor conversou com a turma sobre o conceito de justiça segundo Platão. Se pela manhã não havia quase questionamentos entre alunos e professor, a tarde, os questionamentos

foram escassos. Os alunos estavam mais preocupados com notas, fato que desanimou mais ainda o professor.

14/03

A segunda aula ocorreu no 1º Ano C. A sala de aula estava lotada e o professor perdeu muito tempo para começar a aula. Ele leu com os alunos um texto de Aristóteles que explicava a importância da Filosofia. Em seguida passou três questões do livro para os alunos responderem em casa.

14/03

A aula ocorreu no 1º Ano D. O professor repetiu o mesmo conteúdo da aula anterior. A turma era mais barulhenta. Durante a leitura, o professor teve que parar as aulas várias vezes. No encerramento da aula ele passou novamente as três questões sobre o texto de Aristóteles. Nestas duas últimas aulas observei o descaso com que a Filosofia é tratada, o texto de Aristóteles era riquíssimo e eram necessárias mais aulas para abarcar o conteúdo.

14/03

A quarta aula da tarde ocorreu no 3º Ano C. Percebi que os alunos estavam mais quietos após o intervalo, julguei que era o cansaço. O professor trabalhou sobre Autoridade e Poder. Alguns alunos buscaram participar da aula, só que com conceitos enraizados na sociedade. Novamente veio à tona a politicagem do município.

14/03

A quinta e última aula da tarde senti que estávamos todos cansados. A aula ocorreu no 2º Ano D. O professor buscou corrigir as questões sobre o conceito de Justiça em Platão.

A turma estava com poucos alunos, nem todos esperam as últimas aulas.

21/03

Neste dia só fomos pela manhã à escola. A primeira aula foi rápida e aconteceu no 1º Ano A. O professor leu junto com os alunos a partir do livro didático a diferença entre mito e Filosofia. O texto lido foi do pensador Jean-Pierre Vernant. Novamente senti a dificuldade de expor o pensamento filosófico em sala de aula devido ao estranhamento em relação à

disciplina pelos alunos. Reencontrei alguns ex-alunos que continuaram a discussão do tema fora da sala de aula.

21/03

A segunda aula ocorreu no 3º Ano B. O professor leu junto com os alunos um trecho do livro *O Contrato Social* de Rousseau que falava da importância do Estado e um texto sobre o anarquismo de Bakunin. Após a leitura do texto, mesmo sem trabalhar as questões referidas – penso que não daria tempo por ser uma aula semanal, o professor passou sete questões para os alunos responderem em casa.

21/03

A terceira aula ocorreu no 3º Ano A. O professor leu os mesmos textos da aula anterior e novamente por falta de tempo, não teve como explorar o conteúdo. Fica claro que a dificuldade do ensino de Filosofia devido ao descaso que a mesma recebe na divisão de disciplinas. Uma aula por semana não dá para explorar o conteúdo.

21/03

A quarta aula ocorreu no 2º Ano A. O assunto abordado foi Ética e Felicidade em Aristóteles. O professor leu um trecho de *Ética a Nicômaco* sobre a relação entre razão, ética e felicidade. Quando tratou o tema da justiça, a ética foi bem explicada pelo professor, mas os alunos esqueceram rápido o que aprenderam na aula anterior. Assim, o texto não teve uma discussão aprofundada e a ética continuou sendo tratada como um tema superficial.

21/03

A quinta aula ocorreu no 2º ano B. O conteúdo trabalhado foi o mesmo da aula no 2º Ano A. Os alunos pouco participaram – provavelmente por estarem cansados. Assim, o professor adiantou mais o assunto conversando mais sobre o conceito de *aedemonia* a partir da razão. O professor também demonstrou cansaço e no final da aula passou um exercício com três questões para os alunos.

2.3 Análise geral

O acompanhamento das aulas demonstrou as dificuldades do ensino de Filosofia no Ensino Médio. O horário curto e a falta de importância dada à disciplina reflete no processo de ensino-aprendizagem. Como os alunos não tiveram contato com a disciplina no Ensino Fundamental, a dificuldade e o estranhamento com o saber filosófico beira a ignorância.

Mesmo o professor tendo formação na área, não é fácil lecionar Filosofia principalmente por ter um número reduzido de aulas. Percebe-se que o professor não se prendeu em uma única metodologia e também não focou na História da Filosofia. Uma aula por semana com 45 minutos dificulta a exploração do conteúdo. Boa parte do tempo é utilizada para disciplinar o ambiente. Como Filosofia requer concentração e abstração, os alunos sentem dificuldade de se desvincular dos outros saberes, tais como advindo da Internet e da televisão. Os “pré-conceitos” ainda não dão espaços à construção de conceitos. Sendo assim, o caminho do ensino-aprendizagem é árduo.

Nas turmas de 1º Ano a disciplina aparece como novidade, assim, há um maior nível de concentração por parte dos alunos, mas com o passar do tempo e devido à precariedade do qual a disciplina é tratada no currículo da escola, os alunos deixam a mesma em segundo plano comparada às outras matérias das Ciências Humanas.

Percebe-se que o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) também não aumenta o interesse dos alunos, assim, o professor acaba por se enquadrar na cultura do aluno. Infelizmente, a experiência de observação do estágio ocorreu com apenas um professor e, felizmente, um professor formado na área. Já que o descaso com a disciplina é tão grande que qualquer professor formado em outras áreas pode assumir a “responsabilidade” de ensiná-la.

A grande contribuição da observação foi fazer uma comparação das aulas de Filosofia que leciono na Escola Estadual Pedro Targino da Costa Moreira em Cacimba de Dentro com as aulas do Professor Arimatéia em Araruna. O método que utilizo em sala de aula é a partir da exposição da História da Filosofia, mas boa parte do trabalho é realizada pelos alunos em casa, justamente devido ao curto tempo em sala de aula. Percebe-se que o professor não explora tanto o alunado na busca do conhecimento, não os incentiva. A vantagem de suas aulas é a liberdade que os alunos expõem suas ideias, mas simultaneamente, há a desvantagem do conteúdo ficar preso no senso comum.

5 PLANEJAMENTO DAS AULAS

5.1 – Sobre os Planos de Aulas

Como preparação para a efetivação do estágio em sala de aula, segue abaixo dez planos de aulas divididos por turmas: três do 1º Ano, quatro do 2º Ano e três do 3º Ano. O Plano de Aula tem a função de organizar previamente o que e como deve ser ensinado e avaliado determinado conteúdo. Sendo assim, esboça-se uma preparação para a experiência do estágio. Vale salientar que os planos abaixo buscarão complementar as aulas do professor efetivo da disciplina. A partir do aval da orientadora do estágio e do professor do estágio, buscaremos colocar tais planos em prática.

O método escolhido busca unir o estudo da Filosofia a partir de temas juntamente com a visão de determinado filósofo. O foco não é apresentar a vida e a obra do filósofo escolhido, mas a partir de suas insinuações, refletir sobre temas que centralizam a preocupação temática da Filosofia tais como política, ética, metafísica ou estética.

Uma das missões do Plano de Aula é analisar como podemos construir conceitos em sala de aula, já que o grande problema sentido durante a observação foi abstrair os preconceitos. Assim, foram escolhidos temas advindos do cotidiano que busca conscientizar os alunos sobre problemas que *a priori* nos parecem naturalizados.

Sabemos que um Plano de Aula nunca é seguido integralmente, seu objetivo é servir de guia, ou de apresentação daquilo do que se quer ensinar e avaliar. Sendo assim, a mudança de avaliações e de apresentações do conteúdo podem ser alterados de acordo com o andamento das aulas.

5.2. PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 1

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 1º Ano Médio

TEMA: A busca da razão a partir do Mito da Caverna de Platão

OBJETIVO GERAL

- Compreender a abstração do conhecimento filosófico a partir do Mito da Caverna de Platão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar o conhecimento filosófico do conhecimento mitológico.
- Apreender o dualismo entre corpo e alma.
- Observar a importância do conhecimento filosófico.
- Apresentar o livro *A República* de Platão e sua importância para a Filosofia.

CONTEÚDO

- A busca do conhecimento segundo Platão.
- A construção da Razão Ocidental.
- A Filosofia platônica.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com a apresentação do Livro VII de *A República* de Platão. Utilização da maiêutica para dialogar com os discentes.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Data Show para a apresentação da explicação do Mito da Caverna.

AValiação

Diálogo em sala de aula e desenvolvimento da linguagem filosófica pelos alunos.

REFERÊNCIAS

JEANNIÈRE, Abel. **Platão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

WATANABE, Lygia Araújo. **Platão por mitos e hipóteses**. São Paulo – SP: Moderna, 1996.

PLANO DE AULA 2

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 1º Ano Médio

TEMA: O Amor em Platão

OBJETIVO GERAL

- Conceituar o amor na perspectiva platônica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a construção do conceito de Amor na Filosofia.
- Descontruir a noção de amor platônico.
- Relacionar *O Banquete* de Platão com a história cultural grega.
- Apresentar o livro *O Banquete* de Platão.

CONTEÚDO

- A conceituação de Amor, Desejo e Conhecimento.
- A relação filosófica entre Sócrates e Platão.
- A maiêutica.

METODOLOGIA

- De acordo com exposição das diversas ideias sobre o amor descritas no livro *O Banquete*, os alunos irão formar grupos para expor essas ideias. A sala será organizada em círculo exatamente para reproduzir o diálogo do livro.

-

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel ofício para os alunos exporem as ideias sobre o Amor em Platão.

AVALIAÇÃO

Participação na reprodução de *O Banquete* de Platão. A exposição das ideias e a análise crítica advinda dos alunos.

REFERÊNCIAS

JEANNIÈRE, Abel. **Platão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

PLATÃO. **O Banquete**. Tradução de Heloísa da Graça Buriti. São Paulo: Rideel, 2005.

WATANABE, Lygia Araújo. **Platão por mitos e hipóteses**. São Paulo – SP: Moderna, 1996.

PLANO DE AULA 3

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 1º Ano Médio

TEMA: A Ética aristotélica

OBJETIVO GERAL

- Diferenciar ética, moral e virtude a partir da Filosofia de Aristóteles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar Ética.
- Compreender a virtude como um bem para a convivência social.
- Relacionar Ética com a ideia de Felicidade.
- Pensar a política como bem social e a ética com bem individual.

CONTEÚDO

- A origem da Ética no pensamento filosófico.
- A ética em Aristóteles.
- A relação entre Ética, Virtude e Felicidade.

METODOLOGIA

- Aula expositiva sobre a construção do conceito de ética com ênfase em Aristóteles. Apresentação de trechos do livro *Ética a Nicômaco* de Aristóteles.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Data Show para apresentar os textos sobre o assunto.

AValiação

Produção textual sobre a importância da ética e a comparação da ética atual com a ética aristotélica.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de António de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.

DANILO, Marcondes. **Textos básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PLANO DE AULA 4

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 2º Ano Médio

TEMA: Ética e Política em Maquiavel

OBJETIVO GERAL

- Compreender a Filosofia política de Maquiavel a partir da construção do Estado Moderno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desconstruir a ideia de política vigente no senso comum.
- Analisar a formação do Estado Moderno a partir do conceito de Razão de Estado.
- Repensar a relação entre ética e política.
- Apresentar o livro *O Príncipe* de Maquiavel.

CONTEÚDO

- A Política em Maquiavel.
- A Construção do Estado Moderno.
- A relação entre governo, ética e política.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com a exposição de slides que tratem a divisão e organização entre governos e Estado.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Data Show para apresentar a organização estrutural do Estado e seus tipos de governo.

AVALIAÇÃO

Elaboração de um texto que analise a ética e a política em Maquiavel.

REFERÊNCIAS

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe e Escritos Políticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).

LIMONGI, Maria Isabel de Magalhães Papaterra (org). **Seis filósofos em sala de aula**. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2006.

PLANO DE AULA 5

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 2º Ano Médio

TEMA: Razão e Sentimento em Rousseau

OBJETIVO GERAL

- Observar a crítica de Rousseau ao Iluminismo a partir do avanço das ciências e das artes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apreender o conceito de estética.
- Questionar a arte como atributo da Razão.
- Analisar a relação entre estado civil e estado de natureza.
- Apresentar a Filosofia rousseauiana.

CONTEÚDO

- A crítica a Filosofia Iluminista.
- O conceito de Estética.
- Os atributos da razão e a origem do romantismo.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com a exposição de imagens para comparar as produções artísticas iluministas com as produções do Romantismo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Data Show para apresentar a pinturas dos séculos XVIII e XIX.

AVALIAÇÃO

Os alunos devem expor as diferenças entre determinadas produções artísticas.

REFERÊNCIAS

- LIMA, Rômulo de Araújo. **10 Lições sobre Rousseau**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes**. Tradução de Lourdes Santos Machado. 4º ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores).
- SIMPSON, Matthew. **Compreender Rousseau**. Tradução de Hélio Magri Filho. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PLANO DE AULA 6

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 2º Ano Médio

TEMA: A Ética como dever em Kant

OBJETIVO GERAL

- Discernir a construção conceitual do Imperativo Categórico de Kant.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a relação entre Razão e ética no Iluminismo.
- Apresentar o sistema filosófico de Kant.
- Repensar a possibilidade de uma moral universal.
- Organizar o discurso filosófico a partir da linguagem kantiana.

CONTEÚDO

- A Fundamentação da Metafísica dos Costumes.
- A construção de uma moral Universal.
- O imperativo categórico.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com a apresentação de gráficos sobre acidentes de trânsito, índices de homicídios e violência contra as mulheres. A partir daí repensar a possibilidade de uma moral universal.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Data Show.

AVALIAÇÃO

Elaboração de um texto dissertativo sobre a seguinte questão: “se todos ultrapassarem o sinal vermelho, como seria a convivência entre as pessoas?”.

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Porto: Porto Editora, 1995.

DANILO, Marcondes. **Textos básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PANO DE AULA 7

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 2º Ano Médio

TEMA: A Relação Homem/Natureza em Thoreau

OBJETIVO GERAL

- Analisar as questões ambientais a partir da perspectiva da reclusão da vida na civilização e da vivência com a natureza em Thoreau.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Repensar o conceito de economia e natureza em Thoreau.
- Discutir as diferenças de valores sobre a Civilização e a Natureza.
- Observar a crítica a nascente sociedade industrial no século XIX.
- Apresentar o livro *Walden* e sua importância filosófica.

CONTEÚDO

- A conceituação de Civilização e Natureza
- Natureza e Filosofia em Thoreau
- Vida e Natureza no livro *Walden*

METODOLOGIA

- Aula expositiva com a apresentação do livro *Walden* de Thoreau e sua problemática filosófica. Em seguida apresentar a música *Society* de Eddie Vedder que trata diretamente o tema. Por último abrir espaço para analisar a recepção do tema pelos alunos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Xerox da música *Society* de Eddie Vedder traduzido para o português. Notebook e caixas de som.

AVALIAÇÃO

Análise oral da relação Homem/Natureza a partir da música *Society* de Eddie Vedder.

REFERÊNCIAS

THOREAU, Henry David. **Walden ou a vida nos bosques**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre – RS: L&PM, 2010.

PLANO DE AULA 8

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 3º Ano Médio

TEMA: O materialismo histórico em Marx

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre a intermediação do trabalho entre Homem e Natureza e suas consequências históricas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar a Filosofia marxista.
- Apresentar o materialismo histórico a partir dos conceitos de trabalho e valor.
- Analisar a Revolução Socialista segundo o marxismo.
- Comparar a dialética marxista com a dialética hegeliana.

CONTEÚDO

- O materialismo histórico.
- A política segundo o Marxismo.
- A dialética marxista.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com leituras de trechos sobre os principais conceitos de Karl Marx. Em seguida simular a relação entre trabalho, produção e lucro com os alunos e assim perceber o nível de exploração no mundo do trabalho.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Livro Didático.

AVALIAÇÃO

Participação dos alunos na simulação sobre como ocorre a exploração no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BALIVAR, Etienne de. **A Filosofia de Marx**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- COLLIN, Denis. **Compreender Marx**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis – RJ. Vozes, 2010.
- MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

PLANO DE AULA 9

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 3º Ano Médio

TEMA: O niilismo de Nietzsche

OBJETIVO GERAL

- Analisar a crítica a modernidade a partir da Filosofia nietzschiana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a Filosofia do Martelo e sua crítica a Filosofia Ocidental.
- Entender os principais conceitos da Filosofia de Nietzsche.
- Repensar a Ideologia como Vontade de Potência.
- Categorizar os vários tipos de Niilismo.

CONTEÚDO

- A Filosofia de Nietzsche.
- O conceito de Niilismo e Vontade de Potência.
- A transvaloração dos valores.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com leituras de trechos sobre os principais conceitos Nietzsche. Apresentação de uma entrevista sobre Nietzsche com a filósofa Viviane Mosé.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Livro Didático. TV e DVD.

AVALIAÇÃO

Durante a aula os alunos deverão descrever os principais conceitos desenvolvidos por Nietzsche.

REFERÊNCIAS

GRANIER, Jean. **Nietzsche**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre – RS: L&PM, 2009.

LEFRANC, Jean. **Compreender Nietzsche**. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. 7ªed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Obras Escolhidas**. Tradução de Gabriel Valladão Silva, Marcelo Backes, Renato Zwick. Porto Alegre –RS: L&PM, 2013.

PLANO DE AULA 10

ESCOLA: EEEFMBM – Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Benjamin Maranhão

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Márcio Macêdo Moreira

TURMA: 3º Ano Médio

TEMA: A banalidade do mal em Hannah Arendt

OBJETIVO GERAL

- Compreender a convivência social e seus percalços a partir do conceito de “banalidade do mal” em Hannah Arendt.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar a Filosofia de Hannah Arendt com a origem do Estado nazifascista.
- Refletir sobre a necessidade de apoiar os Direitos Humanos.
- Analisar a atual “condição humana” e a necessidade da voz política.
- Discernir a ação como própria da vivência entre os seres humanos.

CONTEÚDO

- A construção filosófica das ideias de Hannah Arendt.
- O conceito de Banalidade do Mal.
- A ação como categoria política.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com leituras de trechos sobre os principais conceitos de Hannah Arendt. Será realizada uma enquete sobre a pena de morte e sobre o sistema carcerário no Brasil.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pincel e Quadro-Branco. Livro Didático. Papel ofício.

AVALIAÇÃO

A participação dos alunos na enquete sobre Pena de Morte e o sistema carcerário no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A Condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 11ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FRY, Karin A. **Compreender Hannah Arendt**. Tradução de Paulo Ferreira Valério. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Luciano. **10 Lições sobre Hannah Arendt**. 3º ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

6. REGÊNCIA DAS AULAS

O ápice do Estágio Supervisionado é a regência das aulas. Trata-se em geral da primeira experiência do professor em sala de aula. No nosso caso, as aulas ministradas foram um reencontro com antigos alunos do qual lecionamos a disciplina de História no Ensino Fundamental. No estágio presente, os alunos se depararam com um antigo professor, mas com disciplina diferente, ou seja, aulas com características diferentes.

A base didática das aulas foram os planos construídos durante o Estágio Supervisionado II, mas como era de se esperar, cada aula tomou seu rumo de acordo com as características da turma.

Os conteúdos foram distribuídos de acordo com o nível de dificuldade dos anos do Ensino Médio. O 1º Ano Médio foi lecionado a importância da Filosofia e o “porquês” que regem nosso cotidiano. O 2º Ano adequamos a disciplina com outras tais como História e Geografia com o intuito de praticar a interdisciplinaridade. Assim, tratamos com bastante ênfase a questão da relação entre homem e natureza e o processo de industrialização. Para o 3º Ano escolhemos temas mais complexos que envolvem questões políticas e morais.

O professor titular da disciplina acompanhou as aulas e em muitas delas teve papel decisivo no desenvolvimento da disciplina. Infelizmente, as aulas foram ministradas durante o 4º Bimestre e devido a problemas de calendário, algumas aulas foram sucintas. Foi perceptível o cansaço tanto dos alunos quanto dos professores. Assim, as aulas regidas deram fôlego aos alunos.

A receptividade com a disciplina foi importante para que os alunos pensassem a filosofia não a partir de nomes famosos, mas sim de problemáticas atuais. O aprendizado foi uma via de mão tripla. Foi produtivo para o professor estagiário, para os alunos e para o professor titular da disciplina.

6.1 DESCRIÇÕES DA REGÊNCIA

31/10

Compareci na escola na segunda-feira, dia disponível para nosso estágio. Logo, ministramos as aulas nas mesmas turmas onde ocorreram a observação. Os alunos demonstraram alegria ao reencontramo-nos. A primeira aula aconteceu na turma do 2º Ano B

O tema trabalhado na aula foi sobre a “Ética e a Política em Maquiavel”. Conversamos sobre a origem e a função do Estado Moderno e comparamos a filosofia de Maquiavel com a situação política atual do Brasil. A escola não disponibilizou slides, além disso, o tempo da aula não foi favorável à utilização de materiais didáticos. O professor titular da disciplina também participou da conversa

31/10

A segunda aula da manhã ocorreu no 3º Ano B Médio. O tema abordado foi sobre o materialismo histórico de Karl Marx. A turma estava lotada e felizmente teve uma boa participação dos alunos. A aula abordou a questão do trabalho como mediador entre o homem e a natureza. Trabalhamos questões como o conceito de capital e mais-valia. Muitos alunos demonstraram estar desinformados sobre o socialismo e a política marxista. O professor passou pouco tempo na sala com a intenção de nos deixar mais a vontade com os alunos. No final da aula o mesmo retornou.

31/10

A terceira aula aconteceu no 3º Ano A Médio. O conteúdo foi o mesmo da segunda aula: o materialismo histórico de Karl Marx. A exposição do conteúdo foi tranquila e o professor me deixou a vontade em sala de aula. Simulamos uma atividade em sala sobre como ocorre a exploração no mundo capitalista. O resultado do sentido da exploração espantou os alunos. Saímos da aula com o sentimento de dever cumprido.

31/10

A quarta aula ocorreu no 2º Ano A. O tema da aula foi a ética e a política em Maquiavel. Alguns alunos citaram séries e filmes que tratam o tema e muitos aprenderam sobre os diversos sentidos da palavra “maquiavélico”. O professor no final da aula citou alguns exemplos tal como as Reformas da Providência e a Reforma Trabalhista. A aula foi bem proveitosa.

31/10

Na quinta e última aula da manhã já estávamos cansados, pois quatro aulas expositivas seguidas esgotam muito e a atividade reflexiva torna mais penosa. O conteúdo ensinado ao 1º Ano A contribuiu para não aumentar o cansaço. Tratou-se do Mito da Caverna de Platão. O

professor Arimatéia apenas observou a aula. Foi interessante que os alunos compararam o conceito de Filosofia dado por nós e pelo professor titular e chegaram a conclusão de que não existe uma definição do conceito.

31/10

No mesmo dia comparecemos na escola à tarde. Lecionamos nas mesmas turmas onde ocorreu a observação. A primeira aula foi no 2º Ano C. O tema da aula foi o mesmo que lecionei pela manhã: ética e política em Maquiavel. O professor Arimatéia demonstrou mais confiança com a exposição da aula. Os alunos foram participativos e como ocorreu em turmas anteriores, a filosofia de Maquiavel serviu de instrumento para pensar a política local.

31/10

A segunda aula da tarde ocorreu no 1º Ano C. A sala de aula estava lotada e muitos dos alunos já nos conheciam. O tema trabalhado foi a Alegoria da Caverna de Platão. Junto com o professor titular discutimos sobre a oposição entre o ser e o parecer. Os alunos conseguiram pensar a importância da filosofia no momento em que questionamos as informações advindas da internet e da televisão. Infelizmente não tivemos tempo de trabalhar com avaliação.

31/10

Também trabalhamos com a Alegoria da Caverna no 1º Ano D durante a terceira aula. A turma foi menos participativa. Na ocasião, desenhei a caverna no quadro e trabalhei o assunto de forma literal. Assim como fizemos na aula anterior, a internet e a televisão foram temas para questionamentos.

31/10

A quarta aula foi na turma do 3º Ano C. Trabalhamos o materialismo histórico de Karl Marx. Os alunos foram bem receptivos. Durante a explicação os alunos questionaram o conceito de “revolução”, ou, se é possível haver revolução. Assim, entramos em outra área do qual somos formados: História. Explicamos o conceito de dialética e comparamos as contradições do passado com as contradições do presente. No final fizemos uma encenação de como o burguês age explorando os operários.

31/10

A quinta aula ocorreu no 2º Ano D. Assim como em aulas anteriores trabalhamos a ética e a política em Maquiavel. A frase “os fins justificam os meios” foi extremamente debatida com os alunos e com o professor titular. O cerne da questão foi os limites do poder, ou seja, em que momento a ética se separa da política. A aula foi bem proveitosa e mesmo com poucos alunos em sala, foi bem produtiva.

07/11

A primeira aula do dia ocorreu no 2º Ano B. Em geral, na parte final do estágio, os alunos já esperavam nossa aula, alguns até ansiosos. Assim, as aulas tiveram mais controle e despertou a curiosidade dos alunos em relação à disciplina. O assunto dado durante toda a semana nos 2º Ano foi “Razão e Sentimento em Rousseau”. Buscamos questionar as ideias iluministas a partir de um próprio iluminista. Como não tive acesso ao material necessário para expor artes iluministas e românticas, o tema se centrou na ética em vez da estética como tinha planejado.

07/11

A segunda aula da manhã ocorreu no 3º Ano B. Apresentamos aos alunos a filosofia de Nietzsche. A aula se concentrou na frase “Deus está morto” do filósofo. A meta foi desconstruir todos os enganos de seu uso filosófico. Alunos de várias religiões participaram verbalmente da aula, alguns até se exaltaram, mas no final perceberam que a proposta de Nietzsche em relação a moral cristã não possui necessariamente uma finalidade ateuista. O professor titular contribuiu para esclarecer as questões aos alunos.

07/11

A terceira aula aconteceu no 3º Ano A. O tema foi o mesmo abordado na aula anterior. O assunto não foi explicado em sua totalidade devido a constante participação no debate. Para não entrar no debate religioso, explicamos mais alguns conceitos como Nihilismo, Eterno Retorno e Vontade de Potência. Mesmo com a sala cheia, durante a aula não teve conversas paralelas. Percebemos que os alunos se identificaram com o tema o relacionando com suas vidas pessoais. A aula foi bem gratificante.

07/11

Após o intervalo a aula ocorreu no 2º Ano A. O tema trabalhado foi a razão e o sentimento em Rousseau. A sala estava lotada. O assunto pareceu não agradar muito os alunos já que teve pouca participação por parte deles. Buscamos explicar o conceito de *bom selvagem* e sobre a corrupção na civilização. A aula terminou antes do tempo, assim no final conversamos sobre a crise política no Brasil atual e se é possível existir alguma forma de governo livre da corrupção.

07/11

A quinta aula foi ministrada no 1º Ano A. O tema foi o amor em Platão a partir dos conceitos desenvolvidos no livro *O Banquete*. O tema agradou os alunos, muitos deles não sabiam que o amor era tema filosófico. A sala estava cheia e muitos quiseram participar avaliando a questão. Buscamos apresentar o amor como desejo por aquilo que não se tem. Para um público adolescente, o tema foi muito bem aceito.

07/11

No turno da tarde, a primeira aula aconteceu no 2º Ano C. Para que a aula fosse mais atrativa, decide escolher outro tema para os 2º Ano: a relação homem/natureza em Thoreau. Na oportunidade, levei o livro *Walden* e li alguns trechos. Devido à aula ser apresentada a alunos que residem nas zonas urbana e rural, muitos se identificaram com o tema. O mais curioso foi a recepção do anarquismo como forma de sociedade por parte dos alunos. O tema foi mais debatido do que o anterior sobre Rousseau.

07/11

A segunda aula da tarde ocorreu na turma do 1º Ano C. O tema trabalhado foi justamente o amor. Com humor foi narrado o conto do andrógono o que fez prender a atenção dos alunos. Assim como em aulas anteriores, muitos deles identificaram o tema com suas vidas. Uma das questões que veio a tona foi a homossexualidade dos antigos, e mais uma vez utilizamos o conhecimento histórico para explicar o dia a dia da vida ateniense.

07/11

No 1º Ano D foi realizada a terceira aula. Assim como nos outros 1º Ano, estudamos o amor em Platão. A sala estava com poucos alunos, assim quase ninguém fez questionamentos sobre o tema. Sentimos o cansaço do dia nesta aula, mesmo assim buscamos prender a

atenção dos alunos a partir do mito do andrógono. Alguns alunos presentes já nos conheciam e impulsivamente não conseguiram separar as disciplinas de História e Filosofia. Percebemos que cada professor carrega um perfil de aula, e que a matéria ensinada não anula este perfil.

07/11

A quarta aula aconteceu no 3º Ano C. O tema trabalhado foi a filosofia de Nietzsche. Novamente os alunos centraram na questão religiosa do termo. A sala estava lotada e foi difícil explicar o assunto. Pois algumas alunas não estavam abertas para o diálogo. Buscamos levar a aula para outro caminho, apresentando outros conceitos como Eterno Retorno. No final comparei o conhecimento filosófico de Nietzsche com o Budismo.

6.2. ANÁLISE GERAL

Desde o ano de 2009 que lecionamos filosofia, logo, a aula de regência do estágio foi mais uma experiência a ser adquirida durante a profissão. O mais importante foi reencontrar ex-alunos e avaliar sua evolução perante o Ensino Médio.

Ensinar filosofia tal como descreve a epígrafe é uma afronta à tolice e como afirma Deleuze:

A tolice e a bizzarria por maiores que sejam, seriam ainda maiores se não subsistisse um pouco de filosofia que as impedisse, em cada época, de ir tão longe quanto desejariam que lhes proibisse, mesmo que fosse por ouvir-dizer, de serem tão tola e tão baixa quanto cada uma desejaria por sua conta. (DELEUZE, 1976, p.50)

Nos momentos em que vivemos cujos preconceitos e conclusões precipitadas reinam, o ensino de Filosofia é constantemente ameaçado. Ensinar filosofia é uma missão que os professores possuem de repensar os “muros” que separam a sociedade. O estágio foi útil para trabalhar temas que levam os discentes a pensar por si mesmo, sem ficar presos as bolhas atuais que estremecem as redes sociais.

Para além da crítica social, a filosofia questiona as próprias atitudes individuais. Conceitos como escolha e responsabilidade devem diariamente fazer parte do dia a dia de todos. Os formandos em filosofia escolheram essa profissão e cabem a seu exemplo espalhar responsabilidades.

REFERÊNCIAS

APIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de Ruth Jofilly Dias e Edmundo Fernandes: Editora Rio, 1976.

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.

NADAL, Beatriz Gomes. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: FELDMANN, Graziela (org). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

PAGNI, Pedro Angelo. **A Filosofia da Educação Platônica**: o desejo de sabedoria e a paideia justa. São Paulo: Unesp. Disponível em [www.acervodigital.unesp.br>bitstream](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream). Acesso em 18 de maio de 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO BENJAMIM MARANHÃO. Araruna – PB, 2016.

REFERENCIAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA: Ciências Humanas e suas tecnologias. João Pessoa: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 2006.

ANEXOS

Ofício de Solicitação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO: FILOSOFIA/PARFOR/CAPES

OFÍCIO/UEPB/CIPE/CIRC/____/2016

Ilmo.(a): RICARDO HENRIQUE MACÊDO CÂMARA.

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino a sua colaboração, permitindo a inserção no processo de vivência pedagógica e disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente ao componente Estágio Supervisionado I para

MÁRCIO MACÊDO MOREIRA

O estágio deve ser realizado na modalidade – Observação – no período entre 01/02/2016 e 31/03/2016 nas aulas de filosofia do ensino médio.

Contando com o seu apoio, agradecemos antecipadamente a atenção e valiosa colaboração dispensadas,

Saudações Acadêmicas

Luiz Carlos Avelar

Prof. Supervisor – Estágio, Parfor/UEPB

Guarabira, 19 de Janeiro de 2016

Tabela de Acompanhamento das Aulas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PARFOR FILOSOFIA
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Márcio Macêdo Moreira MATRÍCULA:.....
 CAMPO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão
 MUNICÍPIO: Araruna - Paraíba FONE:.....
 GESTOR(A): Ricardo Henrique Macêdo Câmara CEL:.....

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
07/03	7:00	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
07/03	7:45	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
07/03	8:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
07/03	9:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
07/03	10:15	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	7:00	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	7:45	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	8:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	9:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	10:15	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	13:00	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	13:45	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	14:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	15:15	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
14/03	16:00	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
21/03	7:00	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
21/03	7:45	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
21/03	8:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
21/03	9:30	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea
21/03	10:15	Observação	Jose de Azeiteira Gouvea

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR - FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO (A): Márcio Márcio Moreira MATRÍCULA 132310392
 CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL BENJAMIM MARANHÃO
 MUNICÍPIO: ARAQUARIÁ - PB FONE
 GESTOR: ERILÂNIA DA SILVA COSTA

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO ESTAGIÁRIO (A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03/10	7:00	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	7:45	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	8:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	9:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	10:15	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	13:00	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	13:45	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	14:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	15:15	OBSERVAÇÃO	Feitosa
03/10	16:00	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	7:00	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	7:45	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	8:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	9:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	10:15	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	13:00	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	13:45	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	14:30	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	15:15	OBSERVAÇÃO	Feitosa
10/10	7:45	OBSERVAÇÃO	Feitosa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I I I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Márcia Macêdo Moreira MATRÍCULA: 1323/0392
 CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE E. FUNDAMENTAL E MÉDIA BENJAMIM MARANHÃO
 MUNICÍPIO: ARARUMA - PARAÍBA FONE:
 GESTOR(A): EDILANIA GOMES DA SILVA COSTA CEL:

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
31/10	7:00	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	7:45	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	8:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	9:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	10:15	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	13:00	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	13:45	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	14:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	15:15	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
31/10	16:00	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	7:00	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	7:45	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	8:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	9:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	10:15	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	13:00	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	13:45	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	14:30	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
07/11	15:15	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes
13/03	7:45	REGÊNCIA	Jose de Azevedo Gomes